



# *o Alto* *da Santidade*

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE AGOSTO DE 1979



# QUESTÕES DE HIERARQUIA

—Jorge de Barros

Com a eleição recente de dois papas, ventilou-se a pergunta secular: "Quanta política vai para além da porta tão piamente selada?"

Mesmo os primeiros apóstolos foram surpreendidos nos liames da luta pelo poder.

Marcos, o evangelista, relata um acontecimento que só o cunho da Bíblia poderia ter preservado: uma luta interna, no círculo dos seguidores de Jesus, por prestígio, honra e chefia absoluta.

Esse espírito persiste. No emprego, na escola, no lar e — Deus nos perdoe! — na igreja, ainda se pode encontrar a tensão criada pela sede de promoções. A coisa se torna grave quando, no desespero de suplantar, são usados processos e métodos deploráveis: intriga, adulação, suborno, falsas

acusações, chantagem ou mesmo violência. Ainda há semanas noticiou-se a morte dum executivo, baleado por um subordinado que não fora promovido. O caso poderá ser isolado pela violência do seu desfecho, mas não pela ocorrência, pois macula todas as camadas da sociedade.

O alerta de Jesus é pertinente.

Vejamos as circunstâncias. O Senhor acabara de comunicar aos discípulos: "O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens e matá-lo-ão" (Marcos 9: 31).

A notícia, que esperaríamos provocar choques, lágrimas, protestos de lealdade e promessa de defesa até à última gota de sangue—teve reacção vergonhosa: os discípulos começaram a definir hierarquias, passo preliminar

na determinação de quem assumiria o poder já prestes a vagar.

Pela narrativa, temos reconstituída a imagem de que a falta de repórteres fotográficos nos privou. Vê-se, claramente, que os discípulos se tinham deixado ficar atrás na caminhada. É o estratagemma habitual dos que não querem comprometer manobras delicadas: isolamento, reuniões secretas, conversas à boca pequena. Jesus, que ia à frente, podia aperceber-Se do facto de que os discípulos tratavam de assunto grave. Como Deus que tudo sabe, Seu coração sangrava: os melhores amigos que tinha disputavam posições e honrarias!

Bem, não nos estranha que eles não quisessem responder, quando Jesus lhes perguntou que discutiam pelo caminho. Sabiam que

seria o mesmo que expor uma chaga feia. A preocupação da hora não era como prover a igreja de governo sábio, mas qual deles seria o maior. Imaginemos só o diálogo. Uma palavra há que não temos de adivinhar: vez após vez, em tom de orgulho velado ou exposto, a palavra foi repetida: eu, eu, eu . . .

É assim que nascem clivagens na sociedade, no lar e na igreja. Os que insinuem eu, eu, eu, e vão aliciando seguidores—contra outros defensores do seu ego e respectivos adeptos. Paulo escreveu com mágoa dos que, afeitos às normas do mundo, se tinham declarado dele ou de Apolo—como se a igreja devesse admitir tal monstruosidade de conceito.

Como lidou Jesus Cristo com este problema mais grave e ameaçador que a crise política ou a falta de verbas numa igreja que não tinha “prata nem ouro”?

Apresentou-lhes um menino. Disse-lhes que este era o símbolo do Seu Reino: a personificação da inocência e da simplicidade não fingida; a imagem da fragilidade não arrogante, mas ciente de que precisa de amparo e ajuda de outros. Num paradoxo cheio de encanto, Jesus inverteu valores: considerou grandes os que o mundo teimaria em rotular de pequenos. A Sua fita métrica dava realce não ao palavreado da bazófia humana, mas à pureza entesourada na alma.

Para Ele, grande foi e é aquele que depende e se emerge todo na Pessoa de Cristo. □



—Orville W. Jenkins  
Superintendente Geral

# ORAÇÃO

Os discípulos de Jesus tiveram o privilégio de presenciar os milagres que Ele operava. Viram cegos recuperar a vista, coxos andar, leprosos curados, multidões saciadas e mortos ressuscitados. Ao conversarem sobre o poder de Jesus em fazer milagres, sem dúvida que o deviam relacionar com a Sua vida de oração.

Talvez por essa razão pedissem ao Mestre: “Senhor, ensina-nos a orar” (Lucas 11:1); como a dizer: “Senhor, ensina-nos como Tu oras, até estarmos tão perto do Pai que se manifeste em nós o mesmo poder de operar milagres”.

Ainda hoje esta continua a ser a súplica de muitos, pois abundam cristãos que não levam vida de oração satisfatória. Um dos motivos baseia-se nas inúmeras distrações e interrupções durante a oração. Problemas e pressões da vida, a falsa segurança proveniente do materialismo, o tempo e o peso na alma que caracterizam a oração—são alguns dos factores que impedem a sua prática.

As necessidades urgentes do mundo—guerra, fome, pobreza, pecado, edificação e expansão da igreja, avivamento genuíno do Espírito Santo—todas elas nos comovem e convidam a orar.

Um verdadeiro intercessor ora com profunda agonia e poder. Prevaler em oração diante de Deus é tarefa custosa, mas preciosa. Há muita diferença entre um soldado de oração e um intercessor. O primeiro ora por obrigação, o segundo, com um propósito específico. O primeiro pede coisas, o segundo oferece-se a si mesmo. O primeiro aguarda a resposta, o segundo recebe-a. Nunca será confundido!

Convertamo-nos todos em intercessores com o sentido de urgência que caracteriza os últimos dias da história humana. □

# o ARAUTO

da santidade

CAPA: “Água Viva”. Rio de Janeiro, Brasil. Foto de J. B.

H. T. REZA, Director Geral  
JORGE DE BARROS, Director  
ACÁCIO PEREIRA, Redactor  
ROLAND MILLER, Artista  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

Volume VIII 1 de Agosto de 1979 Número 15

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.0. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

# CHAMADA PARA A SANTIDADE

—F. Spruce

1. A chamada para a santidade é uma chamada para a *perfeição*. Jesus disse: "Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus" (Mateus 5:48). Não no mesmo grau de perfeição, mas em qualidade. Perfeito nos motivos, alvos, desejos, ambições e amor.

2. A chamada para a santidade é uma chamada para a *liberdade*. "Libertados da mão dos nossos inimigos" (Lucas 1:74), significa mais que simples libertação da presença das pessoas que nos incomodam. Os nossos verdadeiros inimigos são Satanás e seus auxiliares. A santidade livra-nos dos pecados exteriores e da contaminação interior.

3. A chamada para a santidade é uma chamada para *coragem*. "O serviríamos sem temor" (Lucas 1:74), é o castelo forte do santificado. Santidade e temor são inimigos incompatíveis. Santidade é tanto o andar por fé como uma crise de fé. "O perfeito amor lança fora o temor" (I João 4:18).

4. A chamada para a santidade é uma chamada para "*justiça, perante ele*" (Lucas 1:75); fala de vida justa. Se alguém é recto com Deus—e consigo mesmo—também o será com os outros. A santidade exige, automaticamente, justiça. As duas formam uma só coisa—são inseparáveis.

5. A chamada para a santidade é uma chamada para a *irrepreensibilidade*. "Para que fôssemos santos e irrepreensíveis, diante dele em amor" (Efésios 1:4). Os motivos do crente devem basear-se sempre no amor. Se o homem actua segundo o amor divino, de coração puro, ele pode enganar-se, mas Deus não o condena. Semelhante engano não é pecado.

6. A chamada para a santidade é uma chamada para *vida santa*. "Sede vós também santos, em toda a vossa maneira de viver" (I Pedro 1:15). A pessoa santificada leva uma vida santa, dia e noite, em casa, na igreja ou fora. O seu tempo, talentos, dízimo, língua, ouvidos e futuros—são santificados.

Santidade é a suprema chamada de Deus e mandado para você e para mim. E podemos possuí-la—como um dom de Deus—por consagração total e fé! Obtenhamo-la, agora mesmo, e alegremo-nos! □



# COMUNICAÇÃO INTERROMPIDA

—H. T. Reza

Ao telefonar, muitas vezes, a comunicação fica interrompida. Aflige-nos o mau estado dos fios, a imperfeição dos telefones, os números errados, mas, sobretudo, o corte da ligação. Há uma sensação inexplicável de frustração quando perguntamos: "Por que desligaste?"

Se o motivo da comunicação interrompida foi descuido ou má interpretação, não nos incomoda. O pior é quando uma das partes desliga ou interrompe proposadamente deixando a outra pessoa com as palavras na boca. As leis de civilidade condenam tal atitude.

Adão encontrou-se desligado de Deus por ter desprezado a lei divina, não por Ele ter interrompido a comunicação. Assim, deixaram de se falar com a confiança e carinho que caracterizavam as suas conversas.

Mas nada mais trágico que quando Saul confessou a Samuel que Deus já não o ouvia. Dito de outra forma: Houve tempo em que conversavam juntos, em que viviam unidos, mas agora a comunicação estava interrompida.

Tanto no caso de Adão como no de Saul, verificamos que quem interrompeu a ligação foi o pecado. É bem certo o que disse o profeta Isaías, repetindo o que Deus lhe comunicara: "As vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus" (5ô;2). Ezequiel pergunta e responde: "Por que razão morreríeis, ó casa de Israel? ... Convertei-vos, pois, e vivei" (18:31-32). Vemos aqui como a comunicação estava interrompida.

Falamos do pecado como causador do corte de ligação com Deus. É uma verdade que até o mais neófito em coisas espirituais reconhece: Deus é santo, por isso, não pode estabelecer comunicação com a imundície e o pecado. Deus interrompe a comunicação quando já não encontra afinidade com Ele no íntimo da alma humana.

Mas também o crente pode interromper a comunicação. Por exemplo, quando diminui o seu fervor na oração; quando as passagens bíblicas nada representam para a sua vida espiritual; quando os cultos não o ajudam e prefere as diversões mundanas. Então ele interrompe a ligação.

Se nos casos de Adão e Saul foram eles que pecaram e Deus cortou a ligação, quanto ao crente ele é que se descuidou e interrompe a comunicação. Primeiro ruídos estranhos, depois interferências, ligações mal feitas, fios cortados, silêncio, vazio.

"Por que desligou Deus?", pergunta o crente quando as orações não passam do quarto ou da igreja, quando a distância é grande ou o abismo, profundo para estabelecer ligação com Deus.

A maior distância não é a que existe entre a verdade e a falsidade; entre a ignorância e a sabedoria; nem sequer entre as diferentes idades. É a que existe entre o crente que se diz ser de Deus e não é; entre o que sabe fazer o bem e não faz; entre o que diz uma coisa e faz outra. Ouvi dizer há pouco a alguém que se "a minha mensagem não é a minha vida (o que vivo), a minha vida não é mensagem". É esta distância que interrompe a comunicação com Deus.

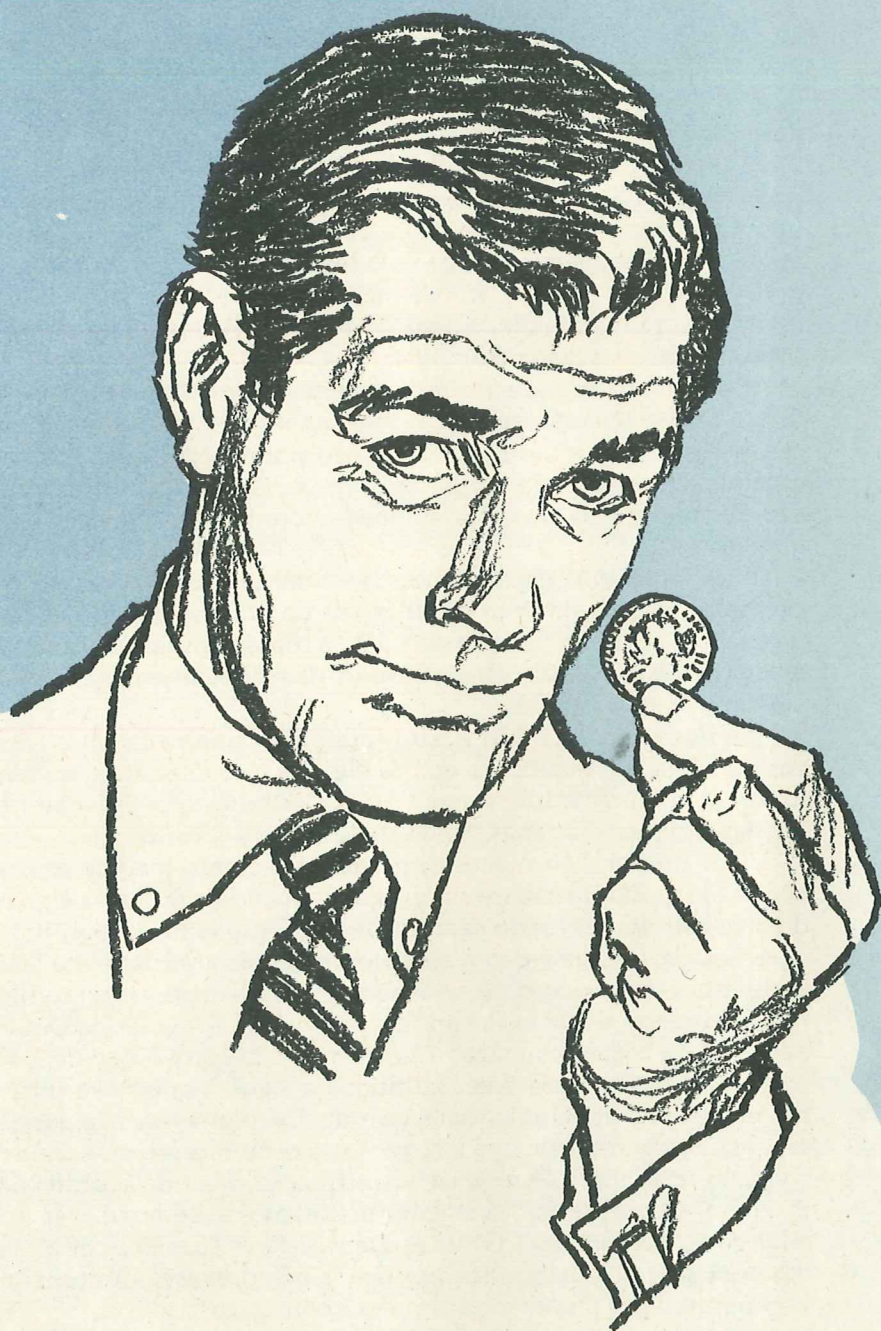
Em vão falamos de renovação, adaptação, viver de acordo com o tempo. O que verdadeiramente precisamos é de reparar as vias telefônicas espirituais. Conhecer Deus e falar com Ele continuamente. E se, por qualquer circunstância não o conseguirmos, convém perguntar: "Quem interrompeu a comunicação?" □

# o homem de um só talento

—Terry Read

*Mas o que recebera um saindo, abriu uma cova e escondeu o dinheiro do seu senhor. —Mateus 25:18.*

Os estudiosos discordam quanto à identidade precisa da audiência à qual Jesus contou a parábola dos talentos (Mateus 25:14-30). Talvez naquele dia—o terceiro após a Sua entrada triunfal em Jerusalém —não tenha havido outras pessoas além dos discípulos.



A parábola pode ter sido contada para benefício do homem de um talento. É dela que esta palavra se vulgarizou na nossa linguagem.

Que é um talento? Geralmente significa "habilidade" ou "dom natural". Alguns atribuem-lhe o significado de "oportunidades" ou "esferas do dever". Charles Finney disse que o "talento" de alguém refere-se ao poder da sua mente.

O "talento", dinheiro, valia cerca de mil dólares. Temos de concluir que, mesmo o terceiro servo que recebeu "apenas um talento", possuía uma quantia considerável, pela qual era responsável.

Talvez devesse haver nas nossas igrejas mais oportunidades de serviço para o homem de um talento. É verdade que muitas vezes as pessoas que pensam ter apenas um talento o enterram ao invés de usar no trabalho do Reino.

O homem de um talento está sujeito a tentações que lhe são exclusivas. Não tem de lutar contra um complexo de superioridade, tendência para dominar ou desejo de acumular grande fortuna. Mas deve abster-se da tentação de desdenhar da sua própria habilidade e, conseqüentemente, renunciar a ela por falta de uso. Por inacção, poderá destruir o seu talento.

A parábola mostra-nos que todo o homem tem "talentos" de acordo com a sua "capacidade" (v. 15). Deus não espera que o homem de um talento faça coisas para que não é apto. As habilidades naturais diferem, bem assim as oportunidades de as desenvolver.

Ninguém foi esquecido. Ninguém é desprezado na distribuição das dádivas divinas. Cada homem tem um trabalho a fazer para Deus; cada pessoa recebe a habilidade necessária para o desempenhar adequadamente.

As palavras de aprovação dirigidas aos dois primeiros servos fo-

ram: "Muito bem, servo bom e fiel" (v. 21). Os atributos da sua qualificação parecem ser "bom" e "fiel". O Dr. Ralph Earle lembra-nos que cada homem pode ser "bom" de carácter, e "fiel" no trabalho.

Foi neste ponto que o terceiro servo cometeu três grandes erros: Não tinha confiança em si próprio; faltava-lhe coragem para trabalhar; e não confiava no seu senhor. Por isso ouviu palavras de condenação. "Tirai-lhe, pois, o talento" (v. 28).

USAR ou PERDER é uma lei da vida. O jornalista escreve todos os dias para manter viva a sua habilidade. Aptidão artística e destreza atlética requerem constante aperfeiçoamento. No campo espiritual, cada dádiva de Deus deve ser investida, ou desaparecerá.

O servo não era responsável por ter só um talento. Mas era responsável por ter "medo". Ou renunciamos ao nosso talento ou arriscamos tudo por ele. Ou deitámo-lo fora ou negociamos com ele. Não há terceira opção.

Talvez Cristo contasse esta parábola por haver tantos de nós que somos homens de um só talento. O Senhor surpreende-nos ao dar grande significado a serviços aparentemente insignificantes: Ele falou de copos de água dados em Seu nome, de alimentar os famintos e visitar os presos. Duas pequenas moedas dadas por uma pobre viúva tornaram-se ilustração eloquente da correcta motivação para dar.

"Não ganho tanto dinheiro como o meu irmão", disse um homem ao seu pastor, "mas pretendo não deixar que qualquer pessoa me exceda na fidelidade em administrar o que tenho. O meu dízimo não será vultoso, mas nenhum o excederá em sinceridade de propósito e honestidade. O dinheiro que dou para missões pode ser pouco, mas deleito-me a pensar que paguei pelos últimos quilómetros da viagem de um missionário para o campo". □

# TERAPÊUTICA ESPIRITUAL

—Frances Simpson

"Trinta minutos de terapêutica intensiva de quatro em quatro horas", receitou-me o médico depois de ter sido operada a uma protuberância no ombro direito. Era o modo de recuperar a saúde.

Certo dia, deitada na cama, enquanto levantava e baixava uma alavanca, pensei na dificuldade com que o fazia. O exercício tirava-me tempo e energia que precisava para outras coisas; além de ser doloroso.

Mas lembrei-me da recomendação do médico que, se eu não me exercitasse, sofreria uma distrofia muscular.

Ao fazer tais exercícios surgiu-me esta pergunta: Será a terapêutica espiritual regular o remédio que precisamos para a nossa anemia de espírito?

Jesus prescreveu a terapêutica espiritual quando disse:

*Examinai as Escrituras* (João 5:39). A Bíblia tem sido chamada a nossa bússola, mapa, luz, espada, alimento espiritual. É tudo isso e muito mais.

O soldado pega com fervor no seu Novo Testamento e coloca-o no bolso da camisa. O ministro lê a Bíblia a um casal jovem que acaba de perder o seu primeiro filho. É terapêutica intensiva para a mente e o espírito: introduz no coração do homem a lei de Deus.

*Orar sempre, e nunca desfalecer* (Lucas 18:1). A oração é ingrediente essencial na terapêutica espiritual. "Sempre" implica regularidade. "Não desfalecer" exprime o resultado.

A oração transforma as coisas. Mais ainda, transforma-me, capacita-me para obedecer à perfeita vontade de Deus. Restaura-me, renova-me e sonda-me.

*Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim* (Mateus 11:29). Durante a minha luta com a terapêutica física descobri muitos segredos espirituais. Tinha as possibilidades, mas precisava de as descobrir por mim mesma. Só quando aprendi os exercícios e me submeti à direcção dum terapeuta é que consegui reconquistar o movimento dos músculos.

É emocionante colocar-se nas mãos do Terapeuta divino que criou as células do cérebro, os impulsos físicos e espirituais e os nervos que se espalham por todo o corpo humano.

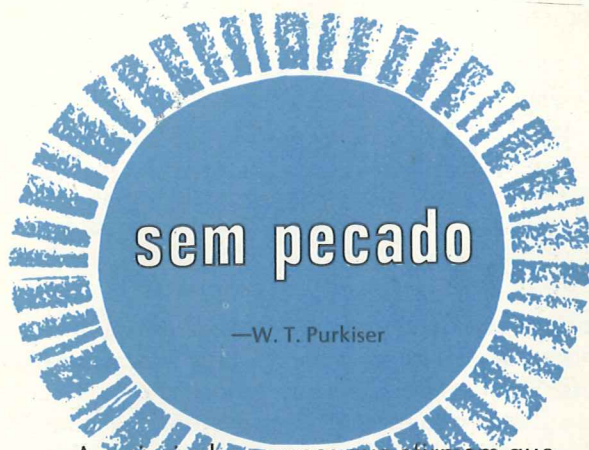
*Portanto, ide, ensinai todas as nações* (Mateus 28:19).

Não foi suficiente ter aprendido a fazer os exercícios físicos, ter falado com o terapeuta e confiar nele. Tive de me levantar e fazer quanto estava ao meu alcance. Esta foi a parte mais dolorosa, pois exigia tempo, esforço e lágrimas. Mas valia a pena salvar um braço.

Quanto mais não vale a salvação das almas! Merecem todo o esforço da nossa parte.

*Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há-de vir o vosso Senhor* (Mateus 24:42). A terapêutica física implicava movimento contínuo da parte afectada até conseguir movimentar-se com naturalidade e liberdade. A terapêutica espiritual deve converter-se numa aventura diária—vida de oração activa, leitura bíblica, seguir as pegadas do Mestre, testificar d'Ele e esperar a Sua vinda.

Consulte, hoje mesmo, o Terapeuta divino e comece um programa de exercício espiritual que lhe dê neste mundo vida abundante e, no outro, vida eterna. □



## sem pecado

—W. T. Purkiser

A maioria das pessoas que afirmam que nenhum cristão pode viver neste mundo sem pecar, identificam o pecado com o corpo físico ou com a natureza humana.

É certo que o corpo é fonte de impulsos, desejos e actos pecaminosos. Mas nem o corpo nem as necessidades normais e instintos são pecaminosos.

Paulo descreve o corpo do cristão consagrado como sendo "santo e agradável a Deus" (Romanos 12:1). Jesus, "santo, inocente e sem mancha", tinha um corpo humano em todos os seus detalhes.

A natureza humana também pode ser fonte de fraqueza e limitações conducentes a atitudes e práticas de injustiça. Mas o cristão possui a convicção firme de que Jesus, mesmo sendo Homem, não pecou. Depois do Seu regresso ao Pai, Paulo falou d'Ele como o único "Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem" (I Timóteo 2:5).

Tudo parece simples escapatória até reconhecermos que atinge o âmago do ensinamento bíblico acerca da vitória da graça sobre o pecado. Quem espera o perdão de Cristo, mas comete continuamente os mesmos pecados, não pode viver em nível mais elevado que as suas expectativas.

O que nem sempre vemos é o lado oposto. Identificar o pecado com a natureza física ou estritamente humana leva à auto-condenação mencionada no Novo Testamento.

O Dr. J. G. McKenzie, psiquiatra escocês, falou deste assunto com clareza. Explica que, enquanto o pecado for definido em termos biológicos e associado ao corpo, os apetites carnis terão de ser re-freados. Resulta daí que esses apetites permanecem egocêntricos no subconsciente e exercem influência compulsiva sobre os pensamentos e sentimentos. Desta forma os pensamentos impuros convertem-se em obsessão e a pessoa sente-se deprimida.

"A santidade, com esta falsa perspectiva da natureza humana, torna-nos infelizes", comenta McKenzie.

"Por outro lado", continua ele, "se arreigarmos o pecado no egocentrismo, a que na distinção de alma e pessoa chamamos o *ego empírico*, temos razão em procurar, como Paulo, alcançar o prémio da suprema chamada. Na psicologia nada existe que nos leve a dizer que o ideal para a vida presente seja inconcebível."

Se o pecado é questão de ordem física, então o seu remédio é flagelar o próprio corpo. Se é assunto referente à natureza humana, o remédio é a repressão, com as respectivas consequências neuróticas, prejudiciais à saúde.

Porém, se o pecado é, como ensina a Bíblia, um intruso na vida do homem, e não parte do físico ou da natureza humana normal, então o remédio está na graça que afasta o pecado e reina na vida interior (Romanos 6:1-15).

"Errar é humano", não há dúvida. Por isso, cometer erros e falhar no esforço sincero de atingir alvos elevados, não é pecado no sentido escriturístico do termo.

Há muita diferença entre erro justificável ou fracasso inconsciente, e acção deliberada e consciente em transgredir a lei conhecida de Deus. A Bíblia diz que neste último caso está definido o pecado.

É de pesar o sentimento que acompanha o fracasso humano. Realmente devíamos fazer mais e melhor em diversas áreas. Confessemos os erros cometidos, mesmo sem querer, e peçamos perdão àqueles que temos ofendido.

O sentimento que acompanha o pecado é de culpabilidade. O homem que peca sente-se condenado pela consciência e por Deus, pois transgrediu a Sua lei.

Devemos reconhecer com sinceridade e humildade as nossas faltas e imperfeições. Como seres humanos, Deus não nos faz modelos de perfeição.

No entanto, perdoa as nossas iniquidades e purifica-nos da corrupção interior pecaminosa, para Lhe podermos servir "sem temor, em santidade e justiça, perante ele, em todos os dias da nossa vida" (Lucas 1:74-75).

Conformar-nos com algo inferior é pôr de lado a graça de Deus, perdermos a vitória espiritual que nos cabe e privar o mundo do testemunho vivo da presença do Espírito Santo que habita em nós. □



# FALARÁ DEUS HOJE?

—J. B. Nielson

Foto por Leon Cantrell

Falará Deus hoje ao homem tão claro como Ele o fez nos tempos antigos? Noé estava bem certo da sua missão na vida; e Abraão é o maior exemplo dum homem conhecedor da vontade de Deus para a sua vida.

Como sabemos nós quando Deus está falando conosco ou dirigindo os nossos passos? Como podemos determinar se qualquer orientação ou impressão vem ou não de Deus? Esta é uma das mais importantes questões na vida dum cristão.

Pelo menos 4 testes podem ser feitos para se conhecer a vontade de Deus para as nossas vidas.

O primeiro é o **Teste da Bíblia**. Deve-se aceitar prontamente que qualquer sugestão, ensino ou orientação contrários à Palavra de Deus não pode advir do Autor da Bíblia. Um Deus de razão e julgamento justo não pode contradizer-Se. Chamada divina, instruções e ensinamentos estão todos de harmonia com a Palavra.

Segundo, há o **Teste Ético**. Deus nunca nos induz a praticar o mal. Nunca Ele sugere que devemos atingir o bem por vias erradas. A ética cristã diz que o fim nunca deve justificar meios errados para conseguir o objectivo, por mais elevado que seja este alvo.

Embora não venha catalogada na Bíblia cada má acção praticada pelo homem, existe no Livro Sagrado um princípio moral que impedirá o homem de se afastar dos seus nobres princípios. A nossa consciência afirma, acima de tudo, não só que devemos esforçar-nos por conseguir o melhor, mas que temos a obrigação de conhecer os mais elevados requisitos de Deus. Nenhum homem deve desculpar-se de conduta errada devido à ignorância.

Em seguida, existe o **Teste da Razão**. Podemos interrogar-nos se a orientação ou impressão recebida é sensata. Requererá Deus de nós coisas impossíveis ou pouco razoáveis? Evidentemente que não! Não posso fazer por meu Senhor o que está acima das minhas forças, oportunidade ou obrigação. Mas sou constrangido a fazer o que é o meu dever, de acordo com os meus talentos e oportunidade.

Finalmente, o **Teste da Providência**. Se uma sugestão à minha mente, ou chamada ao serviço cristão que vem a mim, não contradiz a clara orientação da Palavra de Deus; se é eticamente correcto, se é humanamente possível e se a oportunidade para a realização desta sugestão vem através do curso providencial da minha vida, então podemos ficar bem certos, a sensação existente em mim está dentro do plano e vontade de Deus para a minha vida.

Às vezes, dentro da estrutura da vontade de Deus para as nossas vidas, pode parecer que o Senhor permite ou tolera opções. Um pastor pode enfrentar duas ou mais ofertas para lugares de serviço. Um leigo pode ter o mesmo dilema em relação a um emprego público. Um estudante pode escolher entre vários cursos que pode seguir. Qual será o melhor? Este ou aquele? Cada opção pode igualmente ser boa e lícita. Mas a escolha requer muita oração e cuidadosa consideração.

As lições extraídas das vidas dos patriarcas do Velho Testamento ajudar-nos-ão a fazer decisões sábias. Temos a promessa da orientação divina em cada situação, mesmo quando parece que, pessoalmente, não achamos a solução. Paulo disse:

**“O Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos como havemos de pedir como convém, mas o Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E o Pai que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que, segundo Deus, intercede pelos santos. E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto” (Romanos 8:26-28).**

Sim, podemos conhecer a vontade de Deus para as nossas vidas, quando somos guiados pelo Espírito Santo. □

Justiça é um atributo à Perfeição de Deus. Toda aquele que canta a Sua Sabedoria, louva a Sua Fidelidade e agradece a Sua Misericórdia, deve exaltar a Sua Justiça. O apóstolo Pedro a isto nos exorta dizendo: "Andai em temor" (I Ped. 1:17).

Houve tempos em que este ensinamento foi exagerado e sujeito a abusos graves. Hoje, qualquer intenção de desfazer a ideia de Deus como um "Polícia" ou Pai irado, encontra pouca oposição séria. Ouve-se de Deus em anedotas, cânticos e contos populares, como figura ridícula de um mundo ultrapassado. Pais que consideramos cristãos fazem respeitar suas próprias palavras, e não ensinam a de Deus; adoradores aproximam-se d'Ele sem reverência; professores falam d'Ele como se leccionassem história. É notável a ausência do temor.

É preciso não confundir o abuso do poder com a prática de justiça. No mundo, o despotismo se mistura com a pretensão de justiça; a prepotência de muitos detentores de poder indispõe as maiorias indefesas, que, à primeira oportunidade se vingam com revoltosos gritos de "Abaixo!". O Governo de Deus não pode ser derrubado. O Príncipe deste século tentou e não o conseguiu. Formou um governo ilegal cujos dias o Senhor tem contados. O Inimigo não parece ensinar a prática de temor mas, em troca à plena aderência ao seu princípio de "não temor", oferece terror. Ele não pode fazer sombra à verdadeira justiça porque todos quantos temem a Deus ficam livres da ansiedade e do terror.

Respeitante a Deus, o Apóstolo diz que devemos andar em temor se O temos por Pai. Da relação filhos/Pai resulta tal temor. Está certo. É mais fácil entender e aceitar a justiça de um pai do que a de um estranho. Melhorando a nossa relação com o Pai que nos trata "sem acepção e julga segundo a obra de cada um", daremos passos seguros no caminho do temor santo. □

\*Porto Novo, Cabo Verde.



## "ANDAI EM TEMOR"

—Eugénio Rosa Duarte\*

# NADA

Eu sou nada, Senhor. Mas do meu nada  
Tu podes fazer algo.

Na minha opaca gotícula  
Tu podes fazer reflectir um raio  
Da Tua Luz e brilhar, de repente,  
Com as sete cores do Teu Arco.

Tu podes converter meu punhado  
De pó cinzento num pouco de barro  
E dele fazer, entre Teus hábeis dedos,  
Humilde vaso  
Para dar um sorvo da Tua água  
Ao sedento e cansado.

Tu podes dar ao sopro que é minha vida  
Fragrâncias do Teu bálsamo  
Para levar alívio aonde açoita  
Dos desertos o cadente vapor.

Aqui estou, gota opaca, pó ínfimo,  
Sopro leve! Nada sou. Nada valho.

Tu podes fazer algo do meu nada.  
Fá-lo, Deus meu, fá-lo já!

—Gonçalo Báez-Camargo

Foto por H. Armstrong Roberts

# PODER

É difícil ao ser humano encarar o poder e a autoridade com um espírito calmo, amável e humilde. A euforia do êxito na vida, a promoção repentina dum subordinado para chefe, pode torná-lo arrogante, áspero e intolerante.

Qualquer êxito obtido numa campanha de evangelismo, no crescimento da Escola Dominical e da igreja, produz em certos obreiros e leigos uma atitude autoritária, estranha ao espírito de Paulo que disse: "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus . . ." (Romanos 12:1).

Jesus Cristo disse que haveria quem expulsasse demónios e fizesse outros prodígios; mas, por não terem espírito humilde e simples, tais pessoas seriam afastadas da presença do Senhor.

No entanto, é maravilhoso saber que no fim do tempo presente aparecerá Aquele que, por um lado, pode dizer: "É-me dado todo o poder, no céu e na terra" (Mateus 28:18); e, por outro; "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos . . . Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração" (Mateus 11:28-29). Todo o poder e autoridade se encontram perfeitamente equilibrados com a humildade no Cordeiro de Deus, no Deus-Homem.

A glória do evangelho está em que Jesus Cristo nos promete o Seu Espírito. Deus, através do batismo com o Espírito Santo, destrói o pecado inato do coração—que torna o homem arrogante e o leva a procurar egoisticamente o poder—permitindo que em seu lugar reine Cristo.

Então, ao alcançar poder, glória, bênção e autoridade, o homem pode dizer: "Senhor, o meu coração não se elevou, nem os meus olhos se levantaram; não me exercito em grandes assuntos, nem em coisas muito elevadas para mim. Decerto fiz calar e sossegar a minha alma; qual criança desmamada para com sua mãe, tal é a minha alma para comigo" (Salmo 131:1-2).

O poder e a humildade podem combinar-se no homem, porque o Todo-poderoso e, ao mesmo tempo, Todo-humilde, habita no seu coração. □

# E HUMIL- DADE

—J. N. White

# sete passos

—David K. Kline

O incidente narrado em Actos 8:26-40, do encontro de Filipe o Evangelista com o Eunuco etíope no deserto de Gaza, oferece sete sugestões para os que desejam falar de Cristo a outras pessoas. Ei-las:

## 1. Obedeça imediatamente.

O Espírito Santo disse a Filipe: "Levanta-te e vai para a banda do sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza". Filipe obedeceu imediatamente a ordem divina. E o Espírito Santo deu-lhe uma segunda ordem: "Chega-te, e ajunta-te a esse carro". De novo, Filipe prontamente obedeceu.

## 2. Ganhe a confiança dos outros e faça perguntas pessoais.

O Espírito Santo disse a Filipe: "Caminha ao lado do carro". Filipe correu e esteve atento à leitura que aquele funcionário da Etiópia estava fazendo. Este "rogou a Filipe que subisse e com ele se assentasse". Então, o evangelista aproveitou a oportunidade e fez-lhe uma pergunta pessoal: "Entendes . . .?"

## 3. Esteja sempre pronto a instruir os seus ouvintes em matéria religiosa.

O funcionário perguntou a Filipe: "Como poderei entender se alguém me não ensinar?"

Veja que Filipe estava bem preparado e instruído quanto ao profeta Isaías e às Escrituras em geral.

## 4. Aprenda a escutar atentamente.

"Filipe *ouviu* que lia o profeta Isaías". Como prémio da sua diligência em escutar, Filipe obteve a oportunidade de explicar, clara e sucintamente, a mensagem central do Evangelho.

## 5. Fale sempre de Jesus Cristo.

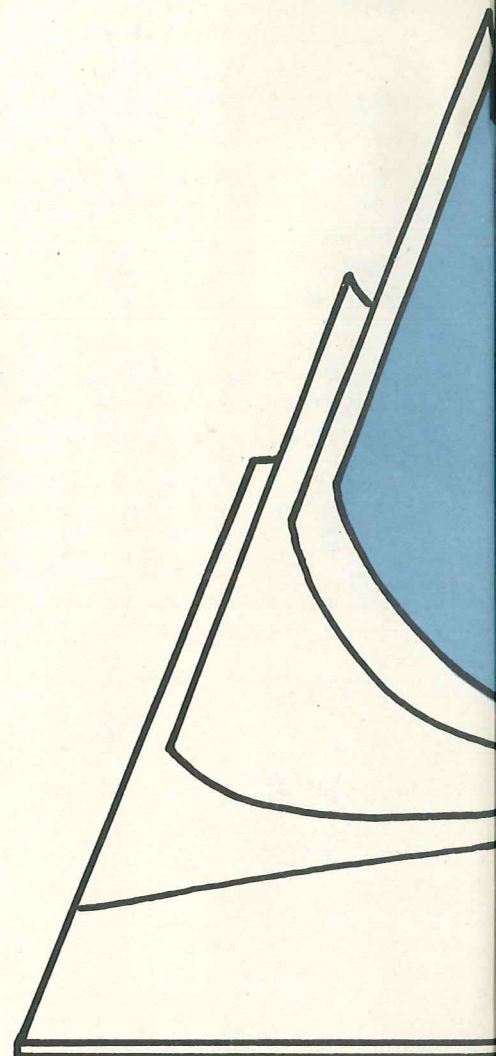
Filipe não andou com rodeios; explicou-lhe imediatamente que, o que estava lendo do profeta, se relacionava directamente com Jesus Cristo, o Messias, o Salvador prometido.

## 6. Ajude a pessoa a fazer a sua decisão e a entregar-se logo a Cristo.

É interessante notar que a pessoa que sugeriu o batismo não foi o evangelista, mas o evangelizado. O seu desejo foi satisfeito e foi-lhe ministrado o sacramento.

## 7. Faça um hábito normal da sua vida, o falar de Cristo a outrem.

Depois de ter batizado o funcionário etíope, Filipe continuou o seu caminho, anunciando "o Evangelho em todas as cidades". Hábito muito bom que deve ser adoptado por cada crente. □



A classe médica anda preocupada com a quantidade de tranquilizantes e drogas soporíferas que se está usando. Muita gente não consegue passar o dia sem ingerir um tranquilizante—mas é duvidoso que se possa obter tranquilidade engolindo uma pílula. Drogas podem amorte-

# "escrituras tranquilizantes"

—Esther Timmer



cer os nossos nervos; mas, quando os seus efeitos se apagam, nós ficaremos tão nervosos e instáveis como antes, senão piores.

O dicionário dá a seguinte definição de "Tranquilizante": "... Que liberta da agitação; acalma, abranda, alivia". Que é que nos pode li-

bertar da agitação? Que é que pode dar calma no meio da confusão? Que é que nos pode aliviar sem nos fazer mal? Que é que nos pode trazer paz, quando existe conflito à nossa volta ou dentro de nós? Somente Deus—através da leitura da Sua Palavra e da comunhão com Ele pela oração.

Todos nós vivemos tão atarefados. Estamos sempre numa corrida de cá para lá. Há tanto que, positivamente, precisa ser feito, que às vezes, tomamos muito pouco tempo para ler a Palavra de Deus. Oramos às pressas e parece que tentamos dizer: "Por favor, Deus, apressa-Te com a resposta!" Não admira que passemos noites insones.

Quando me sinto tensa e ansiosa, gosto de ler o que eu chamo de "Escrituras Tranquilizantes".

Isaías 40:31, diz:

*"Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão".*

Neemias 8:10, diz:

*"A alegria do Senhor é a nossa força".*

II Timóteo 1:7, afirma:

*"Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza e de amor e de moderação".*

Vivemos num mundo confuso e cheio de pressões. As pessoas vivem cheias de temor quando pensam no futuro. Mas em Apocalipse 1:9, lemos:

*"Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso".*

Deus ainda está a controlar o universo. Ele tem a plano que resulta—e nós, que somos d'Ele, estamos guardados pelas Suas mãos protectoras. □

# introspecção

Ó Deus eterno, que a luz da Tua eternidade desça agora sobre os meus dias efémeros. Ó Santo Deus, que a luz da Tua perfeita justiça desça sobre os meus caminhos pecaminosos. Ó Deus de misericórdia, que a luz do Teu amor penetre até os mais secretos esconderijos do meu coração e destrua as trevas do pecado que há em mim.

Estou vivendo de acordo com o que aprova a minha consciência?

Estou exigindo dos demais uma norma de conduta mais elevada que a que exijo a mim próprio?

Estou considerando com menos caridade as faltas dos meus semelhantes do que as minhas?

Sustenho, publicamente, certos princípios que, em privado, não pratico?

Seja sincera a minha resposta diante de Ti, ó Deus.

Permito sempre que os apetites físicos se sobreponham aos interesses da comunidade?

Estou enfrentando, na minha vida diária, a tensão das circunstâncias, com maturidade e coragem?

Sou agradecido pelas muitas bênçãos que recebo?

Estou permitindo que a minha felicidade dependa demasiado do dinheiro? Ou do êxito nos negócios? Ou da boa opinião dos outros?

Manifesto, com outros que atravessam dificuldades, a mesma simpatia ou compaixão que reclamaria para mim, se estivesse passando por idênticas circunstâncias?

Seja sincera a minha resposta diante de Ti, ó Deus.

*"Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito recto". Por Jesus Cristo, Amén. □*

—John Baillie (Adaptado)

Mateus  
13:38



## BRASIL—DISTRITO SUDESTE XX ASSEMBLEIA

Sob a presidência do superintendente geral Dr. Eugene L. Stowe, reuniram-se em Campinas, São Paulo, com os líderes Revs. Joaquim Lima e Robert Collins, os Nazarenos do Distrito Sudeste. A ocasião marcou também o vigésimo aniversário do campo. No seu relatório, o superintendente distrital disse:

"Vinte anos! Vinte e duas igrejas organizadas! Trinta e tantos ministros! Uns 1.800 membros em plena comunhão! Uns 2.900 na Escola Dominical. Cerca de 1.000 na J.N.I.! E 1.000 na S.M.N.M.! Um património superior a CR\$67.000.000."

E continuou:

"O ano de 1978 foi palco de grandes acontecimentos. Houve dividendos em almas que compensarão todo o esforço e investimento. Receberam-se 229 novos membros por profissão de fé, 95 por transferência. Felicitamos a Igreja de Caiçara que recebeu o maior número por profissão de fé. Doze das nossas Igrejas preencheram os requisitos para o Rol de Honra de Evangelismo. Foram as seguintes: CAMPINAS CENTRAL, JARDIM LEONOR, NOVA EUROPA, BARROCA, VILA OESTE, CAIÇARA, SAGRADA FAMÍLIA, CONTAGEM, PLANO PILOTO, MESQUITA, NILÓPOLIS e OLINDA."

No sector financeiro, o aumento foi de 45% sobre o ano anterior. A Igreja de Mesquita deu a maior contribuição para o fundo distrital: CR\$35.700,00.

"Há dois anos a Igreja de Nilópolis era deficitária e quase inexistente. Tornou-se auto-sustentável no transcorrer do ano."

"Este foi um ano de construções e expansões: *Americana*, num esforço incomum, vai levantando o seu amplo santuário. *Barroca*, além de melhoramentos no templo, adquiriu um lote no grande-Belo Horizonte, onde construiu um amplo salão. *Vila Oeste*, empenha-se em ampliar o seu património. *Caiçara* fez grandes reformas e deu melhor aspecto ao santuário. *Sagrada Família* ampliou as instalações da Escola Dominical. *Contagem* deu um novo "toque" às instalações gerais. *Sobradinho* vai fazendo milagres. *Plano Piloto* fez adaptações necessárias na residência pastoral. *Asa Norte* vai levantando a primeira fase das futuras instalações. *Campinas Central* remodelou o 2º andar, tornando-o mais funcional. *Jardim Leonor* tem já em depósito avultada



quantia para construção permanente. *Nova Europa* construiu um amplo salão para a Escola Dominical e Juventude. *São Pedro* reparou a capela. *Barão Geraldo* tornou a capela atraente. *Indianópolis* vai concluindo as instalações. *Ilha Governador*, lutando por espaço. *Mesquita* participou com a maior parte da construção de *Nova Iguaçu* e prossegue com a de *Rocha Sobrinho*. *Nilópolis* avança na conclusão do templo. *Olinda* clama por um lugar "debaixo do sol". *Santo André* alarga e torna mais funcional o seu patrimônio. *Taguatinga, Brasília*—Compramos um lote de quase 800 m<sup>2</sup> em sector especial."

Um acontecimento de vulto no distrito foi a inauguração do novo prédio do SIBIN.

"Organizámos no decorrer do ano três novas Igrejas: *Ilha do Governador, Nova Iguaçu e Asa Norte.*"

"O alvo do distrito para Evangelismo Mundial foi alcançado: CR\$120.000,00, o equivalente a 10% dos dízimos arrecadados."

Os alvos propostos ao Distrito Sudeste para novo ano são:

1. Um aumento de 30% na membresia por profissão de fé.
2. Ultrapassar a casa dos 2.000 membros em plena comunhão.
3. Ultrapassar a casa dos 3.000 na E.D.
4. Reservar tempo e programar os Cultos Devocionais para que sejam de edificação da Igreja. Viver e pregar a Santidade Cristã.
5. Pregar a Palavra com a autoridade que lhe é peculiar.
6. Guardar, neste mundo de pressões e imitações, a nossa característica denominacional.
7. Novas Igrejas chegando ao Auto-Sustento.
8. Contribuir *sistematicamente* com 10% dos Dízimos e Ofertas para o Fundo Distrital.
9. Enfatizar as Ofertas para o Evangelismo Mundial a fim de atingirem a contribuição equivalente a 10% dos dízimos.
10. Contribuir para o Fundo de Educação.
11. Ter em mente e nos planos "UM DISTRITO REGULAR".

(Do relatório do Superintendente Distrital)

Sob o tema da XX Assembleia—UNIDOS PARA EXALTAR A CRISTO— a mesa da presidência: Da esquerda para a direita, Rev. Joaquim Lima, superintendente do distrito; Dr. Eugene L. Stowe, superintendente geral; Rev. Robert T. Collins, presidente do Conselho Missionário; Rev. Anselmo C. Duarte, secretário do distrito; Sra. Raquel Pereira de Carvalho, secretária-adjunta.



Participantes do programa da Sociedade Missionária lembraram ao distrito a sua responsabilidade mundial.

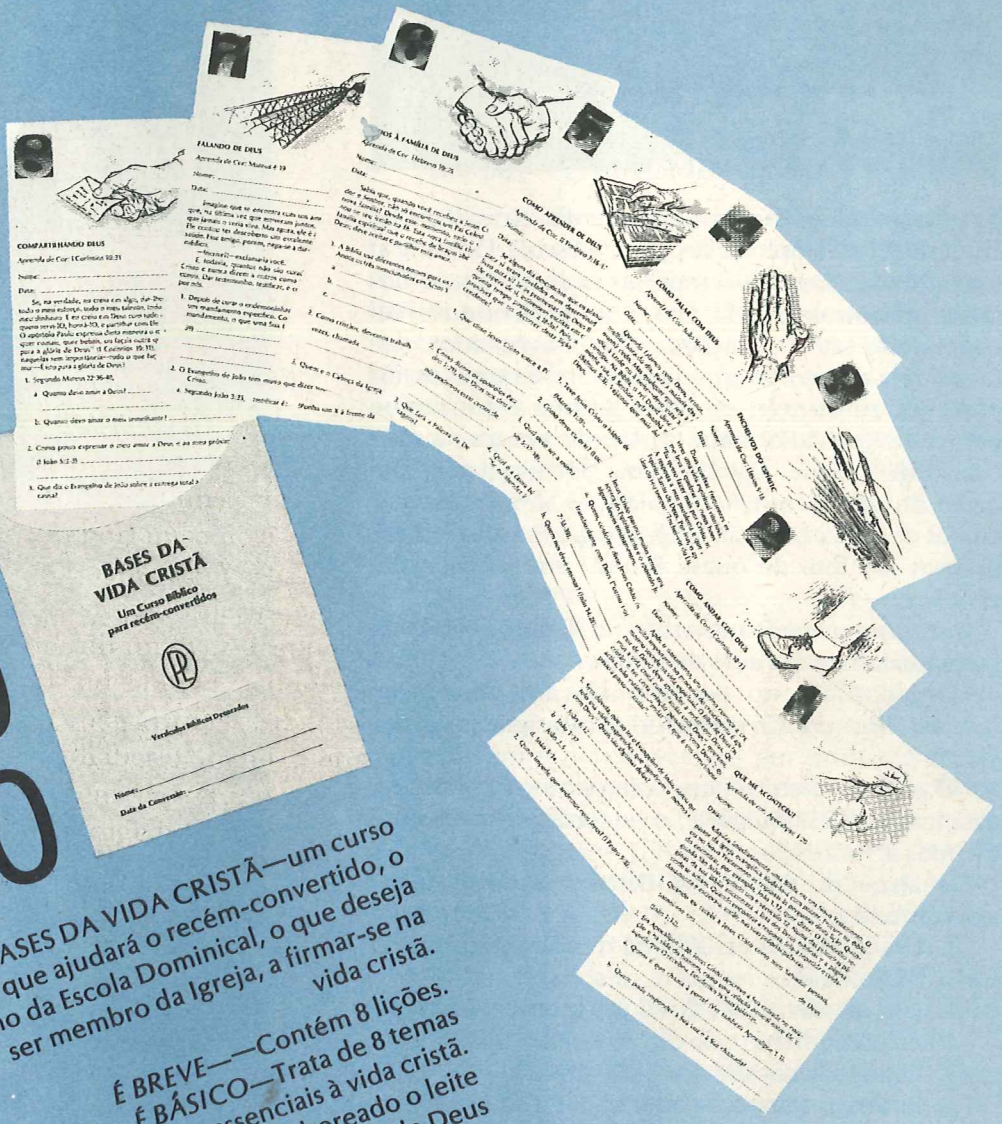


Os presbíteros impõem as mãos e o superintendente geral, Dr. E. Stowe, ordena novos ministros.



Entrega de certificados de ordenação aos novos presbíteros: Revs. Lúcio Ariovaldo dos Santos, Veloso José Soares, Idaliano de Torres Quintanilha, Anips Spina, Alípio Lima dos Reis e Zacharias Dantas Cardoso.

EUROPAISCHE BIBELSCHULE AND SEMINAR PHH  
POSTFACH 109  
8201 SCHAFFHAUSEN  
SWITZERLAND



# CURSO BÍBLICO

**BASES DA VIDA CRISTÁ**—um curso que ajudará o recém-convertido, o aluno da Escola Dominical, o que deseja ser membro da Igreja, a firmar-se na vida cristã.

- É BREVE—Contém 8 lições.
- É BÁSICO—Trata de 8 temas essenciais à vida cristã.
- É BOM—Saboreado o leite da Palavra, os Filhos de Deus desejarão a carne espiritual.

Encomende suficientes exemplares para elementos da Igreja e da Escola Dominical

Preço por unidade—US\$0.75

**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**